

# O professor-avaliador e seus desafios: entre teorias e práticas

## RESUMO

Este artigo faz um apanhado da literatura sobre Avaliação Educacional, evidenciando a cultura de avaliações externas instaurada no Brasil e os desafios para os usos de seus resultados por gestores escolares e professores em função de fragilidades formativas. O texto constata que esses profissionais raramente recebem formação específica em avaliação, o que reverbera tanto em sua capacidade de apropriação dos resultados de avaliações externas e do diálogo quanto nas próprias avaliações que realiza. O trabalho conclui que a lacuna formativa em avaliação pode impedir o uso dos dados gerados pelas iniciativas em larga escala, impactar a trajetória escolar e, conseqüentemente, o futuro dos estudantes, sublinhando o imperativo enfrentamento desse desafio.

**Palavras-chave:** avaliação educacional; apropriação de dados; formação de professores.

## 1 A CENTRALIDADE DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

O relevo adquirido pelas avaliações externas nas últimas décadas, assim como sua proliferação no país têm fundamentado um discurso de uso das informações geradas nas unidades escolares sob o argumento de que isso auxiliaria nas intervenções pedagógicas empreendidas pelos educadores. Os sítios do MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) proferem, por exemplo, que os resultados das avaliações externas de aprendizagem podem fomentar ações voltadas ao aprimoramento da educação e à redução das desigualdades (Brasil, 2013). Consolida-se, assim, uma cultura de dados para fundamentar as ações dos governos e dos gestores escolares a partir das informações geradas pelas avaliações, propiciando uma atuação menos intuitiva e improvisada.

Admitindo que as avaliações externas e as produzidas no interior das escolas possam ser complementares e articuladas, reconhece-se o potencial pedagógico que o diálogo entre elas poderia ter para a melhoria da qualidade e o enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem (Alavarse; Machado; Leme, 2013; Amaro, 2013; Soligo, 2010).

Este trabalho articula e consolida revisão da literatura que aborda os desafios da apropriação e o uso dos dados gerados pelas avaliações externas pelos professores. Trata-se de um recorte de estudos de doutoramento de Freitas (2019). Compôs o corpus teórico desta pesquisa revistas científicas

Pâmela Félix Freitas  
Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP. Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará - UECE.  
Fortaleza - CE - BR.  
DOI: <https://orcid.org/0000-0003-2219-2173>.  
[pamela.felix@uece.br](mailto:pamela.felix@uece.br)

Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira  
Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.  
Professor Assistente da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza - CE - BR.  
DOI: <https://orcid.org/0000-0001-6040-9164>.  
[wherbty.nogueira@uece.br](mailto:wherbty.nogueira@uece.br)

Karla Angélica Silva do Nascimento  
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará e do Centro Universitário Cristus - Unichristus. Fortaleza - CE - BR.  
DOI: <https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>.  
[karla.angelica@uece.br](mailto:karla.angelica@uece.br)

Autor correspondente:  
Pâmela Félix Freitas  
E-mail: [pamela.felix@uece.br](mailto:pamela.felix@uece.br)

Submetido em: 23/01/2024  
Aprovado em: 17/06/2024

Como citar este artigo:  
FREITAS, Pâmela Félix; NOGUEIRA, Antônio Wherbty Ribeiro; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. O Professor-avaliador e seus desafios: entre teorias e práticas. *Revista Interagir*, Fortaleza, v. 21, n. 129, p 25-27. 2025.

ficas conceituadas nos estratos A1, A2 e B1, para a área da Educação, segundo o critério Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Buscas foram procedidas, também, em bases internacionais, como Sage Journals, Elsevier, Jstor, Persée e ERIC, considerada uma das bases anglo-saxãs mais importantes. Em geral, há pouca produção que trata especificamente da questão da formação do professor em avaliação educacional. A escassez da literatura justifica e fortalece a razão da pesquisa empreendida.

## 2 APROPRIAÇÃO E USOS DOS DADOS GERADOS

Ainda que, no Brasil, seja necessário desenvolver um quadro conceitual e empírico sobre eventuais influências dessas avaliações nas unidades escolares, as pesquisas de Bauer (2010) e Freitas (2014; 2019) fornecem indícios sobre suas repercussões nas escolas. Apontaram a necessidade de discussão de aspectos técnicos das avaliações para sua devida difusão e apropriação de seus resultados. Freitas (2014) revelou que, embora houvesse reconhecimento do potencial dos dados gerados e interesse por parte dos gestores em utilizar tais informações, investimentos na formação desses profissionais seria condição para efetivo uso dos dados. Em pesquisa acerca da formação de professores em avaliação educacional, Freitas (2019) destaca que a falta de apoio técnico e de treinamento em avaliação são barreiras à prática avaliativa.

A apropriação dos resul-

tados depende do grau de conhecimento que seus potenciais usuários tenham destes, e, nesse sentido, como se verá a seguir, pesquisas que tratam dos problemas nos cursos de formação de professores vêm insistentemente apontando nessa direção, mas o Governo Federal “pouco tem feito para difundir os resultados dos testes avaliativos nacionais” (Horta Neto, 2013, p. 155).

## 3 O PROFESSOR-AVALIADOR: DESAFIO IMPERATIVO

Em Freitas (2019), encontramos que a dimensão de avaliador faz parte das atribuições dos professores, o que está previsto tanto na legislação educacional quanto expressa em editais de concursos públicos para o posto. A competência avaliadora faz parte, também, do núcleo duro de Referenciais Profissionais Docentes de vários países, como é o caso de províncias canadenses, por exemplo, Ontário e Quebec, Estados Unidos da América do Norte (EUA), Inglaterra, Alemanha, Argentina, Austrália, Chile, Cingapura, Colômbia, Equador, Escócia, Finlândia, Líbano, México, Peru, Polônia, Portugal, Nova Zelândia, dentre outros países.

Embora a avaliação se constitua em uma dimensão importante do trabalho dos professores, quer por suas relações práticas cotidianas, quer por sua interação com iniciativas externas de avaliação, verifica-se, na literatura, que esse aspecto do ofício docente parece não ser tratado explicitamente em cur-

sos de formação no Brasil (Gatti *et al.*, 2010; Rojas, 2007; Silva *et al.*, 2016; Villas Boas; Soares, 2016). Essa contradição constitui um paradoxo docente, termo cunhado por Alavarse (2013).

Uma pesquisa realizada por Freitas (2019) com 1.083 professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME-SP) revelou que 85% aprederam a avaliar na prática cotidiana, realçando desafio da formação a ser enfrentado. Quase 60% dos professores nunca participaram de atividades de formação continuada em avaliação. Esse dado surpreende por se tratar de uma das maiores e mais ricas redes do Brasil, pelo tempo de experiência docente dos respondentes (50% com mais de 15 anos de rede) e seu grau de formação (48,2% com especialização), o que sugere um quadro nacional ainda mais grave. Desse modo, revela-se que tanto a teoria quanto a prática desnudam desafios para a formação do Professor-avaliador.

## 4 CONCLUSÃO

A revisão e a sistematização da literatura sublinham a importância da avaliação na prática docente. Considerando que avaliar consiste em um processo que envolve a análise de dados obtidos, a elaboração de juízo de valor sobre eles para, então, utilizar-se dos resultados alcançados no encaminhamento de ações, é preciso instrumentalizar os professores para que exerçam essa atividade, que é inerente ao seu ofício, de um modo mais consistente.

Desse modo, há a necessidade de ações formadoras contínuas para melhorar o aproveitamento dos dados gerados por tais iniciativas e o imperativo de instituir uma política de formação contínua de gestores e professores com vistas ao melhor aproveitamento dos resultados, estabelecendo grupos de interlocução - Inep, estados e municípios.

## REFERÊNCIAS

- ALAVARSE, Ocimar M. Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 135-153, jun. 2013.
- ALAVARSE, Ocimar; MACHADO, Cristiane; LEME, Luciana França. **Avaliações externas e qualidade do ensino**: desafios para os conhecimentos dos professores. In: CONGRESO DE PEDAGOGÍA - ENCUESTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES, 2013, Havana. Anais [...]. Havana, 2013.
- AMARO, Ivan. A (in)visibilidade da escola: implicações das avaliações externas no contexto escolar. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 23, n. 43, p. 24-43, maio/ago. 2013.
- BAUER, Adriana. Uso dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da Américas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 315-344, maio/ago. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 482, de 07 de junho de 2013. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 109, p. 17, jun. 2013.
- FREITAS, Pâmela Félix. **Usos das avaliações externas**: concepções de equipes gestoras de escolas da rede municipal de ensino de São Paulo. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- FREITAS. Pâmela Félix. **Formação docente em avaliação educacional**: lacunas, consequências e desafios. 2019. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- GATTI, Bernardete *et al.* Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos. **Estudos & Pesquisas Educacionais**, n. 1, p. 95-138, 2010.
- HORTA NETO, João Luiz. **As avaliações externas e seus efeitos sobre as políticas educacionais**: uma análise comparada entre a união e os estados de Minas Gerais e São Paulo. 358 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília. Brasília, 2013.
- ROJAS, Hugo de los Santos. Formação do professor do ensino básico e a avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 37, p. 7-40, maio/ago. 2007.
- SILVA, Marcela Mara dos Santos *et al.* A abordagem da avaliação educacional em larga escala nos cursos de graduação em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 245, p. 46-67, jan./abr. 2016.
- SOLIGO, Valdecir. Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar. **Política e Gestão Educacional**, v. 8, p. 1-15, 2010.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas; SOARES, Sílvia Lúcia. O lugar da avaliação na formação de professores. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 239-254, maio/ago. 2016.